

**IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS HIPERTENSOS DA POPULAÇÃO DA
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - DANIELE CRISTINA LAMANA -
VOTUPORANGA/SP**

MELLO, Louise Do Livramento (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
YOSHIDA, Erika Satie (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
GUIMARÃES, Larissa Pimentel (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
VAZARIN, Adaléia Regina Pontes Sant`Ana (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Atualmente, a classificação da hipertensão arterial sofreu algumas alterações em relação aos parâmetros normais, mas é sabido que existem diversos fatores de risco que contribuem para a hipertensão arterial sistêmica, tais como a idade, gênero e etnia, excesso de peso e obesidade, ingestão de sal e álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos, genética e outros. Este estudo tem como intuito organizar os dados dos indivíduos cadastrados no serviço de saúde da Unidade de Saúde da Família „Daniele Cristina Lamana“, no município de Votuporanga, estado de São Paulo e, além disso, levantar informações referentes aos indivíduos com hipertensão arterial sistêmica e a classificação dos mesmos com o cadastramento de novos casos. Optou-se por uma abordagem quantitativa do tipo descritivo exploratório, através de uma revisão da literatura a respeito do tema, com o intuito de levantar informações e dados já publicados anteriormente, como trabalhos e artigos científicos dispostos na íntegra na internet. Foram encontrados 519 indivíduos hipertensos em uma área de 3.713 habitantes, correspondendo assim, a 13,97% da população. Desses, 269 eram hipertensos leves, 202 moderados e 48 graves. Considerando a média estabelecida pela VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, que determina 21,4% de hipertensos em uma população qualquer, acima dos 18 anos e diante dos resultados obtidos no projeto de pesquisa elaborado, evidencia-se um contexto de subdiagnóstico nos casos de hipertensão arterial, justificando a necessidade de maior atuação dos profissionais de saúde na busca ativa para que se atinja a meta estabelecida pela Diretriz Brasileira em questão e consequentemente um perfil mais fidedigno da população alvo, bem como de suas necessidades de saúde.

Palavras-chave: HAS. Incidência. Prevalência.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Marcela Carneiro de et al. Conhecimento de usuários sobre complicações crônicas do diabetes mellitus. Rev Enferm UFPE. Recife, n. 8 (spl. 1), p. 2237-2242, jul 2014.

ANDRADE, Jadelson Pinheiro de (coord). VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol, n. 95 (supl. 1), p. 1-51, 2010.

BRITO, Eliana Alvarenga de et al. Hipertensão arterial: uma doença silenciosa. 2012. Disponível em < <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/saude/HIPERTENS%C3%83O%20ARTERIAL%20UMA%20DOEN%C3%87A%20SILENCIOSA.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

BRITO, Evandro Scarso; PANTAROTTO, Regina Fátima Rogano; COSTA, Luiz Roberto Lourena Gomes da. A hipertensão arterial sistêmica como fator de risco ao acidente vascular encefálico (AVE). J Health Sci Inst., v. 29, n. 4, p. 265-168, 2011.

CORREA, Thiago Domingos et al. Hipertensão arterial sistêmica: atualidades sobre epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Arq Med ABC, v. 31, n. 2, p. 91-101, 2005.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares et al. (coord.). Protocolo de hipertensão arterial sistêmica para a atenção primária em saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. 2009. 120f. Universidade Aberta do Brasil. Curso de graduação Tecnológica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar métodos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.